Conselho Nacional do Café

WWW.CNCAFE.COM.BR

Radar CNC

REVISTA DIGITAL DO CONSELHO NACIONAL DO CAFÉ

ANO 3 - EDIÇÃO 26 - MAIO DE 2025

RELATÓRIO DO USDA SOBRE O CAFÉ NO BRASIL: EXPORTAÇÕES DEVEM CAIR APESAR DA RECEITA RECORDE E DO CRESCIMENTO DO ROBUSTA

*CLIPPING MENSAL DE NOTÍCIAS INTERNACIONAIS, RESUMIDAS E TRADUZIDAS, DE PAÍSES PRODUTORES E CONSUMIDORES DE CAFÉ, PUBLICADAS DE 01/05/2025 A 31/05/2025.

CAFÉ NO MUNDO: IMPORTAÇÕES, EXPORTAÇÕES E PRODUÇÃO

MISSÕES DO AGRO BRASILEIRO VÃO À CHINA PARA AMPLIAR MERCADOS

Conselho Nacional do Café

SCN Qd. 01, Bloco C, Nº 85, Ed. Brasília Trade Center
Sala 1.101 .::. Brasília (DF) - CEP: 70711-902
Telefone: (61) 3226-2269
www.cncafe.com.br

Expediente

Presidente do Sistema OCB
Márcio Lopes de Freitas

Presidente do CNC
Silas Brasileiro

Coordenador / Credicocapec
Carlos Sato

Conselheiros Diretores
OCB/ES - Bento Venturim
Cocapec - Carlos Sato
Cocatrel - Jacques Fagundes Miari
Coccamig - Marco Valério Araújo Brito
Cooxupé - Carlos Augusto Rodrigues De Melo
Federação dos Cafeicultores do Cerrado Mineiro - Gláucio de Castro
Minasul - José Marcos Rafael Magalhães
Sicoob - Luciano Ribeiro Machado
BSCA - Carmem Lúcia Chaves de Brito

Secretária-Executiva
Márcia Chiarello

Assessoria Técnica
Luiza Mantiça Kreimeier e Marcela Trávassos

Consultor Técnico
Argileu Martins

Secretariado
Vanessa Cristina / João Paulo Paiva
Luciana Alves / Alessandra dos Santos

Operacional
Juraci Lima

Comunicação Áudio Visual
Marcelo Lara

Redação e Edição
Alexandre Costa / Luiza Mantiça Kreimeier/ Marcela Trávassos

Direção e Diagramação
Alexandre Costa / Luiz Fellipe Costa

Editorial

Brasil é classificado como risco médio no EUDR. Entenda o que isso significa

Dando continuidade ao trabalho prestado pelo Conselho Nacional do Café (CNC) sobre o mercado europeu, apresentamos informação sobre a publicação do dia 22/05, da classificação de risco por país no EUDR.

Em preparação para a entrada em vigor do Regulamento sobre produtos livres de desmatamento (EUDR), a UE publicou sua classificação de risco por país. Conforme previsto pelo EUDR, a UE atribuiu um nível de risco – baixo, médio ou alto – a cada um de seus parceiros comerciais com base em uma série de critérios, incluindo a taxa de desmatamento e degradação florestal nesses países, a taxa de expansão de terras agrícolas, tendências de produção, e outros.

Essa classificação de risco determinará a frequência com que as Autoridades Competentes de cada país da UE devem fiscalizar os sistemas de diligência devida dos operadores econômicos que colocam café e outras commodities agrícolas no mercado da UE. Quando o café for originário de um país de alto risco, as auditorias serão realizadas em 9% dos volumes; no caso de países de risco médio, as auditorias serão realizadas em 3% dos volumes; e no caso de países de baixo risco, apenas 1% dos volumes estará sujeito a auditorias.

Além disso, as empresas que se abastecem em países de baixo risco poderão realizar um processo de due diligence “simplificado”. Elas ainda estarão sujeitas à exigência de coletar informações para fins de due diligence (incluindo geolocalização de parcelas e evidências adequadas e verificáveis de conformidade com os critérios de legalidade e desmatamento zero da EUDR) mas elas não serão obrigadas a realizar uma avaliação de risco completa para esses volumes.

O Brasil foi classificado como um país de risco médio. Esperávamos que seria uma classificação “risco baixo”, já que legislação brasileira é extremamente exigente e robusta, a exemplo do Código Florestal. A percepção internacional está equivocada ao determinar que o Brasil seja classificado como país de médio risco, enfrentando assim, um nível de escrutínio maior por parte dos seus clientes europeus, bem como o risco de exclusão das cadeias de suprimentos globais.

No entanto, vários outros países produtores de café foram classificados como origens de baixo risco, inclusive alguns dos principais concorrentes do Brasil no setor cafeeiro, como Vietnã, Índia e Costa Rica. No segmento de cafés especiais, Ruanda, Jamaica, Quênia, China e Papua Nova Guiné também entraram na categoria de baixo risco.

À luz desses desenvolvimentos, torna-se cada vez mais importante que o Brasil continue seus esclarecimentos ao mercado, mostrando que o processo de devida diligência das empresas europeias, com dados detalhados e sistemas de informação críveis e de fácil acesso, comprovam a sustentabilidade do café brasileiro.

Como já foi amplamente informado, o risco do Brasil deveria ser baixo e não médio. No país, não há desmatamento para novos cultivos de café, desde longa data. Apesar de termos demonstrado exaustivamente essa realidade, ainda observamos publicações que, por desconhecimento, deixam de diferenciar o café de outras culturas. Não consideramos correta a associação entre a expansão do desmatamento e a cafeicultura brasileira, pois essa não é uma prática dos nossos produtores. ”Seguiremos, juntamente com as demais representações da iniciativa privada e do Governo, prestando os necessários esclarecimentos de que o cultivo de café no país não está associado ao desmatamento. Quando há expansão para novas áreas, isso ocorre exclusivamente em áreas já antropizadas. Esse é um trabalho contínuo, realizado pelas entidades, associações, Governo Federal e pelas nossas cooperativas de produção”, analisou Silas Brasileiro, presidente do Conselho Nacional do Café.

Acesse aqui a publicação do documento realizado pela UE - https://green-forum.ec.europa.eu/deforestation-regulation-implementation/eudr-cooperation-and-partnerships/country-classification-list_en

Café: Importações, exportações e produção

Apesar da volatilidade observada no cenário macroeconômico global, o setor cafeeiro mantém sua atenção voltada para os fundamentos específicos do mercado.

Após uma queda acentuada na temporada 2023/24, as importações de café pelos Estados Unidos apresentaram recuperação, aproximando-se dos níveis médios históricos na temporada 2024/25. Esse aumento é atribuído, em parte, à maior participação do Brasil como fornecedor, possivelmente em decorrência da redução da oferta vietnamita nos últimos anos.

A colheita brasileira de café da safra 2025/26 teve início de forma mais lenta, com apenas 7% da safra colhida até a data de fechamento desta edição, ficando abaixo da média histórica de 10%. Esse atraso é atribuído a fatores climáticos e operacionais.

No mercado interno brasileiro, as vendas de café no varejo registraram uma queda de 5,13% no primeiro quadrimestre de 2025 em comparação ao mesmo período de 2024, totalizando 4,75 milhões de sacas de 60 kg equivalentes. Essa redução é atribuída, em parte, ao aumento dos preços ao consumidor.

A analista de Inteligência de Mercado da Hedgepoint, Laleska Moda, destaca que, mesmo diante das incertezas macroeconômicas, os fundamentos específicos do mercado cafeeiro, como oferta, demanda e estoques, continuam a ser os principais direcionadores das tendências de preços e comércio internacional.

Fonte: Notícias Agrícolas - Café: Importações, exportações e produção; confira análises da Hedgepoint.

Data de Publicação: 23 de maio de 2025.

George Jinyang, competidor da China é o ganhador da Competição Mundial de Preparação do Café 2025 (World Brewers Cup (WBrC)) da World Coffee Championships (WCC)

Após três dias emocionantes de competição, com 50 dos maiores preparadores de café do mundo, e sendo avaliados por um painel recorde de mais de 90 jurados, é terminada a Competição Mundial de Preparação do Café, que ocorreu esse ano de 15 a 17 de maio em Jakarta na Indonésia.

O ranking dos campeões da World Brewers Cup de 2025:

1. George Jinyang Peng, China; 2. Bayu Prawiro, Indonésia;

3. Carlos Escobar, Colômbia; 4. Elysia Tan, Singapura;

5. Andrea Batacchi, Itália; 6. Justin Bull, Estados Unidos;

7. Lakis Psomas, Suécia; 8. Alireza, Turquia;

9. Raúl Rodas, Guatemala

George Jinyang Peng impressionou os jurados com uma combinação impressionante de precisão, narrativa e uma bebida excepcional que destacou tanto clareza quanto complexidade — uma verdadeira demonstração do que a fabricação manual de café pode alcançar no mais alto nível.

A competição deste ano marcou novos marcos para a World Brewers Cup, com o maior número de competidores e jurados da história do evento. Foi uma celebração da excelência, da inovação e da grandiosidade da comunidade do café global.

Um enorme parabéns a George Jinyang Peng e a todos os 50 competidores que trouxeram paixão, habilidade e criatividade ao palco.

Fonte: WCC - George Jinyang Peng, representando a China, é o campeão da World Brewers Cup de 2025!.

Data de Publicação: 17 de maio de 2025.

Como as cadeias de valor do café da América Central estão se preparando para novas regulamentações sobre produtos livres de desmatamento?

Cerca de um quarto do café exportado pela Guatemala e mais da metade das exportações hondurenhas do grão têm como destino a União Europeia. Este café, majoritariamente cultivado por pequenos produtores, passa a estar no centro de uma transformação regulatória: a partir de janeiro de 2026, os importadores europeus deverão garantir que os produtos, incluindo o café, sejam livres de desmatamento e degradação florestal.

Para apoiar a cadeia produtiva do café na adequação a essas novas exigências de sustentabilidade, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e o Banco Mundial, com o suporte da Associação Nacional do Café da Guatemala (Anacafé), promoveram um workshop técnico na Cidade da Guatemala. O evento reuniu representantes públicos e privados da Guatemala, Costa Rica, El Salvador e Honduras, além de associações de cafeicultores, cooperativas, exportadores, organismos de pesquisa e instituições internacionais.

O objetivo central foi propor soluções viáveis e identificar investimentos prioritários para fortalecer a rastreabilidade, a transparência e a sustentabilidade da cadeia do café. A coleta e gestão de informações necessárias para cumprir os requisitos de due diligence da nova regulamentação europeia devem abranger toda a cadeia de suprimentos – dos exportadores aos pequenos cafeicultores. Tais exigências colocam em evidência a necessidade urgente de sistemas robustos de monitoramento e verificação para garantir a permanência do café centro-americano nos mercados internacionais.

Os participantes discutiram ainda os desafios relacionados à falta de bancos de dados integrados e à compatibilidade entre os sistemas de coleta de dados ambientais e produtivos.

A União Europeia, por meio da Iniciativa Equipe Europa para Cadeias de Valor Livres de Desmatamento, demonstrou apoio ao fortalecimento institucional e técnico dos países produtores, além de incentivar práticas agrícolas sustentáveis, especialmente entre os pequenos cafeicultores. Essa abordagem busca garantir que os benefícios econômicos da exportação de café estejam alinhados à conservação florestal e à justiça socioambiental.

Ricardo Destarac Bardales, presidente da Anacafé, ressaltou os avanços da instituição no desenvolvimento de ferramentas que permitem rastrear a origem do café com base em análises geoespaciais, promovendo a conformidade com as exigências ambientais e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Em complemento, Nestor Meneses, do Instituto Hondurenho do Café, salientou a relevância de integrar os esforços individuais dos stakeholders do setor cafeeiro em um sistema coeso que atenda aos padrões exigidos pelo mercado europeu.

Fonte: FAO - Como as cadeias de valor do café da América Central estão se preparando para novas regulamentações sobre produtos livres de desmatamento?

Data de Publicação: 16 de maio de 2025

CAFINTER, BAC e NETAFIM revolucionam o cultivo de café na Costa Rica com sistemas de irrigação de alta tecnologia

Em resposta aos desafios impostos pelas mudanças climáticas e com o objetivo de fortalecer a cafeicultura na Costa Rica, foi lançado o Projeto de Financiamento de Irrigação por Gotejamento. A iniciativa é fruto de uma aliança estratégica entre FJ Orlich & Hnos Ltda, CAFINTER, BAC e NETAFIM, e visa fornecer aos pequenos cafeicultores – especialmente aqueles com propriedades entre um e quatro hectares – acesso a soluções tecnológicas e financeiras voltadas à adaptação climática.

O projeto foi apresentado a mais de 60 pequenos produtores de café durante um evento realizado na Hacienda Santa Anita, na Agrícola El Cántaro. A proposta central da iniciativa é viabilizar a implementação de sistemas modernos de irrigação por gotejamento, que permitam otimizar o uso de água e fertilizantes, ampliando a produtividade das lavouras e reduzir, de maneira sustentável, os custos de produção.

Segundo Tomás Gutiérrez, gerente de Serviços de Gestão Sustentável do CAFINTER, a variabilidade climática tem impactado severamente a produtividade do café no país, tornando urgente a oferta de ferramentas que permitam aos agricultores mitigar riscos climáticos e aumentar sua rentabilidade. Com a adoção da irrigação por gotejamento, espera-se um incremento de 30% a 40% na produção da mesma área cultivada, uma redução de até 50% no consumo de água e melhorias significativas na floração e no vigor das plantas. O sistema também possibilita a aplicação eficiente de fertilizantes, contribuindo para a redução da pegada de carbono da atividade cafeeira.

O projeto contempla um processo estruturado de seleção e acompanhamento técnico-financeiro: o CAFINTER identifica e recomenda as fazendas elegíveis, o NETAFIM realiza a validação técnica dos sistemas, e o BAC (Banco América Central) avalia a viabilidade financeira dos empreendimentos. Essa abordagem integrada assegura que os produtores tenham as condições ideais para maximizar os benefícios da tecnologia adotada.

Além dos ganhos produtivos, a tecnologia de irrigação por gotejamento desempenha papel essencial na promoção da sustentabilidade ambiental, ao minimizar o uso de insumos e fortalecer a resiliência das lavouras diante das alterações climáticas. Como destacou Willie Peña, gerente comercial da NETAFIM para a Costa Rica, Panamá e Caribe, o objetivo é ensinar os produtores a irrigar de forma eficiente e estratégica, reduzindo a dependência das condições climáticas para garantir safras regulares. O BAC, por sua vez, desenvolveu linhas de crédito adaptadas ao ciclo produtivo do café, com condições facilitadas por meio do Sistema Bancário de Desenvolvimento (SBD), eliminando a necessidade de garantias hipotecárias e incluindo suporte técnico aos beneficiários. De acordo com Mayid Sauma, Vice-Presidente de Varejo e Meios de Pagamentos do BAC, a iniciativa está alinhada ao compromisso da instituição com o desenvolvimento sustentável e com o fortalecimento das comunidades agrícolas.

A apresentação do projeto foi acompanhada por visitas técnicas e demonstrações em campo, permitindo que os cafeicultores participantes observassem diretamente os benefícios práticos da tecnologia. A adoção desta solução representa um passo significativo rumo a uma cafeicultura mais produtiva, resiliente e ambientalmente responsável na Costa Rica.

Fonte: La República - CAFINTER, BAC e NETAFIM revolucionam o cultivo de café na Costa Rica com sistemas de irrigação de alta tecnologia.

.

Data de publicação: 12 de maio de 2025.

Volume e receita recordes para exportações de café na Etiópia

O diretor-geral da ECTA, Adugna Debela, disse que 354.302 mil toneladas foram vendidas, com Alemanha, Arábia Saudita e Estados Unidos classificados como seus três principais destinos. Esses números representam um aumento de 70% no volume e 87% na receita em comparação ao mesmo período do último ano fiscal.

O diretor descreveu a notícia como uma "conquista extraordinária" e o resultado de um esforço nacional bem coordenado. Ele também expressou otimismo de que os próximos dois meses do ano fiscal seguirão o mesmo ritmo.

A produção de café é vista como a espinha dorsal da economia agrícola do país e é a principal fonte de receita de exportação. A bebida é uma das mais consumidas no mundo, com estimativas de que 2,25 bilhões de xícaras sejam consumidas diariamente. E também uma das commodities mais comercializadas, com as espécies Arábica representando a maior parte da produção global de café. A variedade produz uma xícara de café suave, com notas frutadas e de nozes.

No ano passado, pesquisadores desvendaram o genoma da espécie Arábica e confirmaram que sua origem estava nas terras altas do sudoeste da Etiópia. Os produtores de café do país, muitos deles pequenos agricultores, têm muito orgulho de seus grãos de alta qualidade. Elas são resultado das variedades tradicionais excepcionais da Etiópia, das altitudes elevadas e das práticas agrícolas tradicionais. Os agricultores acreditam que o sabor e a qualidade característicos do café etíope são derivados do cultivo à sombra de árvores maiores.

Fonte: Africanews - Volume e receita recordes para exportações de café etíope.

Data de Publicação: 15 de maio de 2025.

Uganda intensifica o registro de produtores de café para cumprir o prazo de conformidade da UE

Em Uganda, a iniciativa Gorilla Conservation Coffee exemplifica como a agricultura sustentável pode simultaneamente proteger espécies ameaçadas e promover o empoderamento das comunidades locais. Essa empresa, uma das onze startups inovadoras apoiadas pelo Programa Acelerador de Agroalimentação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da FAO, tem desempenhado papel fundamental no fortalecimento da produção cafeeira local, proporcionando aos pequenos produtores de café melhores condições de vida e contribuindo para a conservação ambiental de uma das regiões mais biodiversas do planeta.

O programa, executado entre 2022 e 2024, apoiou empresas emergentes comprometidas com a transformação dos sistemas agroalimentares, fornecendo mentoria especializada, ferramentas de medição de impacto e financiamento inicial. Esse suporte permitiu às organizações ampliar suas operações ao mesmo tempo em que intensificava sua contribuição para os ODS.

A Gorilla Conservation Coffee, como empresa social, visa melhorar os meios de subsistência dos pequenos produtores de café residentes nos arredores do parque de Bwindi, promovendo a conservação do gorila-das-montanhas, espécie ameaçada de extinção. A organização remunera os agricultores com preços premium por seu café e incentiva a adoção de práticas agrícolas sustentáveis, reduzindo assim a dependência de atividades predatórias como a caça ilegal e a extração de madeira — medidas que protegem diretamente o habitat dos gorilas.

Com o apoio do Programa Acelerador, a empresa obteve avanços expressivos no fortalecimento de sua atuação. Um dos destaques foi a capacitação de 145 produtores de café — dos quais 120 são mulheres — em técnicas de manejo agrícola sustentável e pós-colheita. O foco do treinamento foi aprimorar a produtividade por meio de práticas resilientes às mudanças climáticas, contribuindo para a conservação do ecossistema local.

Os produtores treinados atuaram como multiplicadores, transmitindo seus conhecimentos a mais 355 cafeicultores, especialmente jovens e ex-caçadores. Com recursos da FAO, foram adquiridas motocicletas, despolpadeiras e tanques de água, que facilitam o transporte e o processamento local dos grãos. Antes disso, cerca de 150 produtores precisavam atravessar terrenos difíceis para escoar sua produção, com a nova estrutura, reduziu-se o esforço físico exigido dos agricultores, além de diminuir perdas pós-colheita e melhorar a qualidade final do produto. Essas mudanças também geraram empregos entre os jovens locais.

No âmbito da agricultura climaticamente inteligente, o programa promoveu a adoção de práticas agroflorestais entre os cafeicultores. Foram plantadas mais de 7.000 mudas de árvores de sombra, as quais protegem tanto as plantações de café quanto o solo, favorecendo a produtividade e a conservação ambiental.

Fonte: FAO - Programa de Aceleração Agroalimentar dos ODS: Sucesso em Uganda.

Data de Publicação: 05 de maio de 2025.

Missões do agro brasileiro vão à China para ampliar mercados

Em meio ao atual cenário de tensões comerciais entre Estados Unidos e China, o Brasil organiza a maior comitiva de representantes do agronegócio já enviada ao país asiático. A missão, composta por aproximadamente 150 integrantes de diversos segmentos produtivos, visa ampliar as exportações, abrir novos mercados e avançar em discussões sanitárias e tarifárias estratégicas. Dentre os setores representados, destaca-se o café, cujo protagonismo cresce diante do interesse crescente do mercado asiático por produtos de alta qualidade e valor agregado.

Embora a China já seja a principal compradora de soja e carnes brasileiras, outros setores do agronegócio, como o cafeeiro, buscam consolidar sua presença e aproveitar a conjuntura favorável decorrente da guerra tarifária entre Washington e Pequim. Representantes da cadeia produtiva do café estarão envolvidos em agendas com autoridades locais e em feiras especializadas, com o objetivo de intensificar os vínculos comerciais e apresentar o grão brasileiro como uma alternativa premium ao consumidor chinês. A agenda visa promover uma série de iniciativas voltadas ao fortalecimento das relações comerciais e ao aumento da participação do café brasileiro no mercado chinês.

A delegação brasileira atuará em diversas frentes, incluindo a inauguração de um escritório conjunto de entidades exportadoras de carnes em Pequim, eventos empresariais organizados por associações setoriais e visitas técnicas ao interior da China, com o intuito de compreender os hábitos de consumo e ampliar a base de clientes. O setor cafeeiro, em particular, demonstra otimismo com a possibilidade de valorização do grão, especialmente diante da disposição dos consumidores chineses em investir em produtos de qualidade superior.

A missão também contará com a presença do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, que participará do Fórum China-CELAC, além do Ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, e da Presidente da Embrapa, Silvia Massruhá. A robustez da delegação evidencia o empenho público e privado em intensificar o relacionamento com o maior parceiro comercial do Brasil, aproveitando uma janela estratégica para inserção de novos produtos — com ênfase especial no café — em um mercado em expansão.

Fonte: CCCMG - Missões do agro brasileiro vão à China para ampliar mercados.

Data de publicação: 06 de maio de 2025.

Relatório do USDA sobre o Café no Brasil: Exportações devem cair apesar da receita recorde e do crescimento do Robusta

A produção total de café no Brasil para o ano-calendário de 2025/26 (julho a junho) está estimada em 65 milhões de sacas (60 Kg), representando um leve incremento de 0,5% em relação ao ciclo anterior. Este crescimento modesto é atribuído, sobretudo, à projeção de um aumento de 15% na produção de café da variedade robusta (Coffea canephora), que deve compensar a queda estimada de 6,4% na produção do arábica (Coffea arabica) — variedade predominante nas regiões de Minas Gerais e São Paulo.

O desempenho da safra de arábica foi severamente comprometido pelas adversidades climáticas, como estiagens prolongadas, altas temperaturas e chuvas irregulares, que impactaram negativamente a floração e a formação dos grãos. O ciclo bienal de baixa da cultura também contribuiu para a retração da produtividade nas principais áreas produtoras. Em contrapartida, o café robusta apresentou resultados significativamente melhores, impulsionado por condições climáticas mais favoráveis no Espírito Santo e na Bahia, estados que vêm se destacando pelo uso intensivo de irrigação e mecanização — sendo o Espírito Santo responsável por cerca de 70% da produção nacional de robusta.

As exportações brasileiras para 2025/26 estão previstas em 41,75 milhões de sacas, uma retração signficativa frente ao ano anterior (50,4 milhões - Dados: Cecafé). Esse recuo reflete o impacto dos baixos estoques iniciais, entraves logísticos e maior concorrência internacional, especialmente do Vietnã e da Indonésia, cuja produção vem se recuperando. Apesar da queda no volume exportado, a receita no primeiro trimestre de 2025 cresceu 54%, atingindo US$ 3,89 bilhões — resultado da valorização internacional do café diante da oferta global restrita. Os principais destinos das exportações brasileiras continuam sendo os Estados Unidos (15%), Alemanha (14%), Itália (7%), Bélgica (6%) e Japão (6%).

No segmento de café solúvel, as exportações no primeiro trimestre de 2025 somaram 977,6 mil sacas, sendo 71,5% desse total composto por café seco por atomização. Os Estados Unidos lideram como principal destino, absorvendo quase 20% dessas exportações. O Brasil também poderá se beneficiar de novas tarifas impostas pelos Estados Unidos a outros grandes países exportadores: enquanto a tarifa sobre o café brasileiro permanece em 10%, o Vietnã e a Indonésia enfrentam tributos de 46% e 32%, respectivamente.

O consumo doméstico está projetado em 22,28 milhões de sacas para 2025/26, com 21,3 milhões de sacas correspondendo a café torrado e moído, e 980 mil sacas ao solúvel. Embora haja uma leve recuperação em relação ao ciclo anterior, impulsionada pelo crescimento populacional, o consumo per capita registrou queda de 2%, atingindo 5,01 kg por habitante, influenciado pelos altos preços no varejo e pela inflação persistente. Os preços médios do café arábica em abril de 2025 alcançaram US$ 430 por saca (60 kg), um expressivo aumento de 108% em relação ao mesmo período do ano anterior. Já o robusta teve preço médio de US$ 288,79, 55% acima do registrado no ano anterior. A receita bruta do setor cafeeiro deverá atingir US$ 21,6 bilhões, com o arábica representando US$ 14,76 bilhões e o robusta US$ 6,17 bilhões. Entre os estados, Minas Gerais lidera com US$ 10,74 bilhões, seguido por Espírito Santo (US$ 5,27 bilhões), São Paulo (US$ 2,09 bilhões), Bahia (US$ 1,67 bilhão), Rondônia (US$ 1,01 bilhão) e Paraná (US$ 304 milhões).

Os estoques finais estão previstos em 1,68 milhão de sacas, representando uma recuperação significativa em relação ao nível historicamente baixo de 640 mil sacas registrado em 2024/25. Apesar disso, atrasos logísticos e a indisponibilidade de contêineres geraram perdas de aproximadamente US$ 257,7 milhões em valor de exportações em apenas um mês. Já as importações continuam residuais, concentradas em pequenos volumes de café torrado oriundos da Suíça, França e Itália. Do ponto de vista estrutural, o Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé) alocou US$ 1,17 bilhão para apoiar o manejo, a comercialização, a recuperação e o capital de giro do setor no ciclo 2024/25. Além disso, a recente reforma tributária aprovada no Brasil prevê a implementação de um imposto sobre valor agregado (IVA), com isenção para itens essenciais como o café a partir de 2026. Complementarmente, o governo anunciou investimentos de US$ 800 milhões em infraestrutura logística — estradas e portos — para facilitar a exportação de produtos agrícolas, com ênfase no escoamento da produção cafeeira.

O setor também vem adotando práticas de adaptação às mudanças climáticas, como o plantio intercalar, sombreamento, aplicação de “protetores solares” via foliar e substituição de plantas envelhecidas por cultivares mais resistentes ao calor, visando garantir a resiliência da cafeicultura brasileira frente à crescente instabilidade climática.

Fonte: DCN - Relatório do Café no Brasil: Exportações devem cair apesar da receita recorde e do crescimento do Robusta.

Data de publicação: 27 de maio de 2025.

Estoques brasileiros de café são um dos menores da história

O Boletim Carvalhaes, de maio de 2025, destaca que o Brasil enfrenta uma das mais severas entressafras de sua história, com estoques de café atingindo níveis historicamente baixos. Com a aproximação do final do ano-safra 2024/2025, os armazéns estão praticamente vazios, e os poucos lotes remanescentes já estão, em sua maioria, comprometidos com exportadores e comerciantes. Durante o período de entressafra, o mercado físico de café no Brasil registrou um volume reduzido de negociações.

Essa escassez é agravada por condições climáticas adversas e pela chegada do inverno no hemisfério sul, que dificultam ainda mais a recuperação da oferta. No mercado internacional, a volatilidade persiste, influenciada por incertezas econômicas globais e pelas negociações comerciais entre Estados Unidos e China. As cotações do café nas bolsas de Nova Iorque e Londres têm sido dominadas por movimentos especulativos de curto prazo, refletindo a instabilidade do setor.

O boletim reforça que os fundamentos do mercado cafeeiro permanecem inalterados: estoques globais continuam baixos, e persistem os desafios climáticos. A proximidade do inverno no hemisfério sul acentua as incertezas quanto à oferta. As projeções indicam que, ao final do ano-safra 2024/2025, o Brasil poderá registrar um dos menores volumes de estoques de passagem de sua história como maior produtor mundial de café.

Na ICE Futures US, os estoques certificados de café aumentaram 810 sacas em 9 de maio, atingindo o total de 838.168 sacas – uma elevação de 138.552 sacas em relação ao mesmo período do ano anterior. No acumulado de 2025, entretanto, os estoques registram perda líquida de 141.799 sacas, refletindo a pressão sobre a oferta global.

O mercado físico brasileiro de café manteve-se pouco dinâmico durante a semana, com escasso volume de negociações. Apesar do interesse comprador para diversas qualidades, a oferta de cafés da safra 2024 ainda sob posse dos produtores é limitada. À medida que se aproxima o início da colheita da safra 2025, vêm sendo fechados alguns negócios pontuais com os remanescentes da safra anterior. Até o dia 9 de maio, os embarques totalizavam 346.741 sacas, sendo 287.010 de café arábica, 25.654 de conilon e 34.077 de café solúvel – um aumento significativo em relação às 214.609 sacas embarcadas no mesmo dia de abril. Outro ponto que o Boletim Carvalhaes traz é a cerca dos certificados de origem, os pedidos de emissão do mesmo para embarque somavam 549.317 sacas, frente a 603.553 no mesmo período do mês anterior.

Diante desse cenário, o mercado cafeeiro brasileiro enfrenta desafios consideráveis, exigindo atenção redobrada dos produtores, exportadores e demais agentes da cadeia produtiva para mitigar os impactos da escassez e da volatilidade nos preços.

Fonte: Café Point - Boletim Carvalhaes: Estoques brasileiros de café são dos menores da história.

Data de publicação: 12 de maio de 2025.

Nestlé investirá mais US$ 88,7 milhões em fábrica brasileira de Nescafé

A Nestlé, gigante suíça do setor de alimentos e bebidas, reafirmou seu compromisso estratégico com o Brasil por meio de um novo ciclo de investimentos direcionado à expansão da produção e comercialização de café no país. A companhia anunciou que investirá R$ 500 milhões (aproximadamente US$ 88,7 milhões) adicionais até 2028, com foco na ampliação das operações da linha Nescafé Dolce Gusto, instalada em Montes Claros - MG.

Esse novo aporte ocorre apenas 12 meses após o anúncio de um investimento de R$ 1 bilhão (US$ 196,5 milhões) realizado em maio de 2024, voltado para o aumento da capacidade produtiva de café instantâneo e o fortalecimento das vendas de máquinas de café para o segmento corporativo (B2B) no Brasil. A fábrica de Nescafé Dolce Gusto, inaugurada em 2016 com um investimento inicial de US$ 71 milhões, foi a primeira unidade de café instantâneo da Nestlé fora da Europa. A planta é responsável, principalmente, pela produção de cápsulas de café para consumo individual, destinadas tanto ao mercado interno quanto à exportação para países da América do Sul. A ampliação da capacidade produtiva da unidade reflete a contínua valorização do café premium entre os consumidores brasileiros.

Segundo Valeria Pardal, diretora executiva de bebidas de café da Nestlé, "nos últimos cinco anos, o segmento de cápsulas de café da empresa apresentou um crescimento médio de 20% ao ano, e a expectativa é de que esse ritmo se mantenha nos próximos anos." O investimento também contempla a expansão do canal business-to-business, com o objetivo de aumentar as vendas das máquinas de café self-service da linha Nestlé Professional, além de diversificar o portfólio de produtos e explorar novos canais de distribuição. Em linha com as tendências de consumo, a empresa introduziu em abril de 2025 sua linha de café gelado pronto para beber (RTD – Ready to Drink) no mercado brasileiro, visando atender à crescente demanda por praticidade, variedade e opções para consumo em trânsito, especialmente entre os 87 milhões de brasileiros com menos de 30 anos.

O Brasil, reconhecido como o maior produtor mundial e o segundo maior consumidor de café, atrás apenas dos Estados Unidos, desempenha um papel estratégico no portfólio global da Nestlé. A companhia, que está presente no país há mais de um século, mantém 16 unidades fabris distribuídas pelos estados de São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Goiás, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Espírito Santo. Segundo dados da própria empresa, seus produtos estão presentes em 98% dos lares brasileiros, evidenciando sua penetração e relevância no mercado nacional.

Fonte: WCP - Nestlé investirá mais US$ 88,7 milhões em fábrica brasileira de Nescafé.

Data de publicação: 23 de maio de 2025

Quanto o preço do café colombiano aumentou nos últimos 5 anos?

A Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia destacou, durante o mês de maio, que a indústria global de café atravessa um momento decisivo, marcado por desafios estruturais e pela necessidade urgente de sustentabilidade. Segundo o gerente da entidade, Germán Bahamón, o setor vive uma inflexão histórica, na qual os fundamentos do mercado estão sendo reconfigurados por forças de oferta e demanda sem precedentes. Em artigo publicado no jornal La República, Bahamón alertou que toda a cadeia de valor do café está sob pressão, e que as regiões produtoras enviam um recado inequívoco: a sustentabilidade não é apenas desejável, mas essencial à sobrevivência do sistema cafeeiro global.

Entre os principais fatores de preocupação, o dirigente apontou os impactos das mudanças climáticas sobre os ciclos produtivos, mesmo em regiões tradicionalmente estáveis, afetando tanto a qualidade da bebida quanto o volume das colheitas. Simultaneamente, os estoques globais atingiram níveis historicamente baixos — tanto nos países consumidores quanto dos produtores —, enquanto a demanda mundial por café continua a crescer consistentemente, acumulando um avanço contínuo ao longo dos últimos 25 anos. Essa combinação tem gerado uma oferta insuficiente e uma elevada volatilidade de preços, pressionando toda a estrutura financeira do setor. Dados recentes reforçam esse diagnóstico. A Organização Internacional do Café (OIC) informou que, entre janeiro e fevereiro de 2025, os estoques certificados de café robusta em Londres caíram 4,9%, enquanto os estoques de café arábica colombiano recuaram 7,5%. Em termos de mercado, o chamado "Preço C", referência internacional para o café na Bolsa de Nova York, teve uma alta de 264% nos últimos cinco anos — sendo 72% apenas nos últimos 12 meses. Para os produtores colombianos, isso representou uma valorização significativa: em 2019, uma carga de 125 quilos gerava receita inferior a US$ 1 milhão, enquanto na safra de abril de 2025, superou os US$ 3 milhões. Segundo Bahamón, esse movimento reflete uma correção estrutural e o reconhecimento do risco, do esforço e do valor de se produzir café em condições altamente complexas.

Nesse cenário, a Colômbia se destaca por seu sistema único de garantia de compra, operado pela Federación Nacional de Cafeteros de Colombia (FNC), que assegura ao produtor a maior transferência possível de valor de mercado. O contexto de valorização do produto é acompanhado por um aumento constante no consumo global. A OIC estima que o consumo mundial de café saltou de 118 milhões de sacas há duas décadas para 177 milhões em 2024. O café tornou-se uma bebida verdadeiramente universal, reconhecida por entidades como a Food and Drug Administration - USA (FDA) pelos seus benefícios à saúde. Dados da Nielsen revelam que, no primeiro trimestre de 2025, o consumo nos Estados Unidos cresceu 0,6% em volume. Na Colômbia, o avanço foi ainda mais expressivo: 2,6% em volume e 11,1% em valor, com destaque para o segmento premium, que cresceu 13,8% e já representa 11,7% do mercado nacional. Esse movimento de valorização de cafés especiais e rastreáveis, com atributos superiores de qualidade, foi reafirmado na mais recente feira da Specialty Coffee Association, realizada em Houston, apontando uma clara direção para o futuro da indústria cafeeira internacional — uma tendência que a Colômbia se diz pronta para liderar.

Por fim, Bahamón enalteceu as iniciativas da National Coffee Association (NCA) junto ao governo dos Estados Unidos na tentativa de eliminar tarifas de importação sobre o café, cuja alíquota de 10% impacta negativamente os preços ao consumidor e limita as margens do setor. Ele reiterou o compromisso da FNC em atuar com responsabilidade, firmeza e em estreita articulação com o Governo Nacional colombiano, promovendo uma diplomacia comercial eficaz e colaborando com seus parceiros internacionais para a construção de um ambiente de mercado justo, sustentável e favorável a todos os elos da cadeia — dos cafeicultores aos consumidores.

Fonte: El Colombiano - Quanto o preço do café colombiano aumentou nos últimos 5 anos?
Data de Publicação: 06 de maio de 2025.

Indústrias civis e militares começam a exportar café venezuelano para a Rússia.

Para fortalecer a economia do país, a indústria civil e militar venezuelana começou a exportar café para a Rússia como parte das políticas nacionais promovidas pelo poder executivo nacional. Esta conquista se soma às iniciativas adotadas pelo presidente da República Bolivariana da Venezuela, Nicolás Maduro, com o objetivo de impulsionar os setores produtivos estratégicos do país.

Esta medida representa um importante avanço na política de substituição de importações e no Plano de Independência Econômica Absoluta, que busca fortalecer e reativar as indústrias nacionais para alcançar o desenvolvimento sustentado, reduzir a dependência externa e garantir o abastecimento interno como modelo produtivo nacional.

O lançamento do Motor Industrial, Civil e Militar foi fundamental para a recuperação das capacidades produtivas nacionais, ao incorporar cadeias produtivas e, assim, fortalecer a conexão entre empresas privadas, públicas e de capital misto. A indústria venezuelana não apenas garante o abastecimento interno, mas também pode competir em mercados internacionais, contribuir para a soberania econômica do país e promover a inovação e a modernização da produção nacional.

As exportações de café para a Rússia demonstram o comprometimento do governo em reativar as indústrias venezuelanas, consolidar a soberania alimentar e avançar em direção à independência econômica e tecnológica autossustentável que beneficia todos os venezuelanos.

Fonte: Correo del Orinoco - Indústrias civis e militares começam a exportar café venezuelano para a Rússia.

Data de publicação: 23 de maio de 2025.

Exportações de café do Vietnã atingem 4,2 bilhões de dólares nos primeiros cinco meses

Até meados de maio de 2025, o Vietnã exportou mais de 12,26 milhões de sacas de 60 kg de café, totalizando uma receita de 4,2 bilhões de dólares, conforme dados divulgados pelo Departamento de Alfândega. Embora o volume exportado tenha registrado uma queda de 5,5% em comparação ao mesmo período do ano anterior, o valor das exportações apresentou um aumento de 56%, impulsionado por um expressivo crescimento nos preços médios do produto. No mercado interno, os preços do café na região do Planalto Central apresentaram uma reversão de tendência em 24 de maio, com uma queda entre 2.500 VND (equivalente a US$ 0,096) e 3.300 VND por quilograma. Os preços foram fixados em 122.500 VND por quilograma nas províncias de Dak Nong, Dak Lak e Gia Lai, e em 122.000 VND por quilograma na província de Lam Dong. De acordo com especialistas do setor agrícola, os preços domésticos poderão continuar a recuar, aproximando-se de 120.000 VND por quilograma, em função da tendência de baixa observada nos mercados internacionais. Os principais fatores responsáveis pelos recentes aumentos nos preços – como as preocupações com o clima e as tensões comerciais – demonstram sinais de arrefecimento.

Adicionalmente, projeta-se que o aumento dos investimentos em cultivo e replantio realizados nos últimos dois anos contribua para uma elevação na oferta de café no futuro próximo.

Fonte: Nhândân - Exportações de café do Vietnã atingem 4,2 bilhões de dólares nos primeiros cinco meses.

Data da publicação: 26 de maio de 2025.

Roemah Koffie celebra a cultura indonésia e lança novas latas de Koffie no World of Coffee

A Roemah Koffie, marca premium de café da Indonésia, reafirma seu compromisso em revelar ao mundo a riqueza do café indonésio, não apenas pelos seus sabores marcantes, mas também pela profundidade de sua importância cultural. A mais recente inovação da marca, as Koffie Tins, é uma verdadeira celebração dessa herança. Este lançamento exclusivo, que foi apresentado pela primeira vez no evento World of Coffee (WOC) 2025, no Centro Internacional de Convenções de Jacarta, visa não só destacar o sabor incomparável dos grãos indonésios, mas também a história e os valores que cada xícara carrega consigo.

Com um portfólio que inclui tanto a torrefação quanto a cafeteria, a Roemah Koffie é uma marca que se expande constantemente, agora com uma visão ambiciosa para 2025. As novas Koffie Tins fazem parte de sua estratégia de crescimento, que recentemente contemplou a abertura de três novas lojas em pontos estratégicos como a S8 Tower Gading Serpong, o Puri Indah Mall em West Jakarta, e o Gunawarman em South Jakarta. Além disso, a marca prepara-se para abrir outra loja na área ainda este ano. Segundo o CEO da Roemah Koffie, Felix TJ, durante uma coletiva de imprensa na WOC 2025, “Nossa expansão é apenas o começo, e faz parte da nossa missão de levar o café indonésio a um público global, valorizando suas origens e autenticidade.” As Koffie Tins são a expressão máxima dessa missão. Com três variantes exclusivas lançadas em seu estande na WOC — Rambadia, Anak Daro e Tondiku —, cada uma delas oferece um sabor distinto e também se conecta com aspectos profundos da cultura indonésia. A variante Rambadia simboliza a unidade e prosperidade compartilhada, enquanto Anak Daro, inspirada no folclore Minangkabau, remete ao calor e à afeição, e Tondiku reflete as tradições do povo Batak.

O café Rambadia, que é o produto principal da Roemah Koffie, destaca-se por seu sabor encorpado e único, proveniente dos grãos de café Gayo premium cultivados em Bener Meriah, Aceh, uma das regiões mais renomadas na produção de café de alta qualidade no mundo. A lata que contém esses grãos é decorada com os tradicionais padrões têxteis ulos, um símbolo profundo de amor, união e bênçãos na cultura Batak. Cada lata não é apenas uma embalagem, mas uma verdadeira obra de arte cultural. Felix TJ, em suas palavras, complementa: “Por meio da Rambadia, queremos apresentar a Indonésia ao mundo de forma significativa. Não se trata apenas de café, mas de compartilhar valores, história e conexão em cada xícara.”

A Roemah Koffie também proporciona uma experiência sensorial imersiva, através de stands com a instalação de Latas Gigantes de Koffie da nova linha, criada em parceria com o estúdio digital Sembilan Matahari, de Bandung. Essa instalação transporta os visitantes para o coração das paisagens e comunidades do Norte de Sumatra e das terras altas de Gayo, onde são produzidos os grãos de café. A jornada audiovisual culmina em uma apreciação mais profunda da origem e do sabor do café Rambadia, e revela o vínculo inseparável entre a cultura indonésia e a qualidade excepcional de seu café.

Ao abraçar o café em todas as suas formas e significados, a Roemah Koffie se posiciona não apenas como uma marca de café premium, mas como uma embaixadora do sabor e da cultura indonésia no cenário global. Através de suas inovações e de sua expansão contínua, a marca demonstra que, para além do gosto único de cada grão, o café é um elo vital que conecta pessoas, histórias e tradições.

Fonte: The Jakarta Post - Roemah Koffie celebra a cultura indonésia e lança novas latas de Koffie no World of Coffee.

Data da publicação: 26 de maio de 2025.

Conselho Nacional do Café

Ano Internacional das Cooperativas
2025
Cooperativas constroem um mundo melhor

A casa das cooperativas, associações e entidades do café

Destacamos o papel fundamental da nossa liderança maior, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), na figura do ilustre presidente Márcio Lopes de Freitas, que tem sido um grande aliado nas iniciativas que visam o fortalecimento do setor cafeeiro.

É fundamental considerar o mérito e a importância de nossas cooperativas associadas, que sustentam e viabilizam o trabalho desenvolvido pelo Conselho Nacional do Café.

Prezamos crescimento e inovação, planejando novas ações e estratégias para consolidar ainda mais a posição de liderança no cenário nacional e internacional da cafeicultura.

Equipe e Colaboradores do Conselho Nacional do Café (CNC).

Fique por dentro!
www.cncafe.com.br

FALE CONOSCO
(61) 3226-2269
SCN Qd. 01, Bl C, nº 85, Ed. Brasília Trade Center
.::. Sl. 1.101 - Brasília/DF
presidente@cncafe.com.br

@cafe.cnc40 @ConselhoNacionalDoCafe @conselhonacionaldocafe @cafecnc @cncafe